



Bresser com Luiz Henrique e...



Fotos de Júlio Fernandes

... lideranças do PMDB: apoio político.

# APOIO DOS EMPRESÁRIOS

**Ele foi oficializado ontem ao ministro Bresser. Mas os membros do Fórum Empresarial gostariam que a moratória fosse superada.**

Pela primeira vez, desde que o Brasil começou a enfrentar sérios problemas com a renegociação da dívida externa, as oito entidades que integram o chamado "Fórum Informal de Empresários" — uma espécie de central sindical patronal, composta por representantes da indústria, agricultura, comércio e bancos — formalizaram ao ministro da Fazenda, Bresser Pereira, em teléx enviado ontem a Brasília, "integral e irrestrito apoio à sua proposta de reestruturação global da dívida externa na sua composição e forma de saldá-la, mesmo que isso implique tempo adicional nas negociações com os credores internacionais".

O documento do "Fórum Informal" ainda apóia claramente a realização de um acordo abrangente e consistente "que nos recoloca condignamente no plano mundial, como parceiros confiáveis de uma economia cada vez mais internacionalizada, e em condições de promover a retomada, no tempo mais curto possível, do fluxo de investimentos e de financiamento voluntário ao País, tão necessário para manter o desejável crescimento econômico da nação brasileira". Além disso, o documento pondera que

para colaborar com esses objetivos e com a reaproximação do Brasil da economia mundial, apresenta três pontos-propostas ao ministro Bresser: 1º) "Que o estado de moratória em que nos encontramos seja superado através de negociações com os países e entidades credoras, obtendo-se uma solução definitiva que resulte em escalonamento pluri-anual do valor do principal da dívida, encerrando o ciclo exaustivo e infrutífero dos reescalamentos anuais".

O segundo ponto pede ao ministro que reduza a transferência líquida de recursos para o Exterior, pelo meio da negociação. E, em terceiro lugar, propõe que para solucionar a crise da dívida externa seja feito o seguinte no plano interno: "Disciplina da nossa economia, com o controle dos gastos e déficit públicos e outras providências imprescindíveis, como a adoção de programas realistas de privatização e da conversão da dívida externa em capital de risco, de modo a reiniciar um clima que permita a recuperação da capacidade interna de investimento e da confiança do investidor externo".

O presidente da Fiesp, Mário Amato, durante lançamento da "Revista da Indús-

tria" (que substitui a antiga revista da Fiesp, "Indústria & Desenvolvimento), ontem, qualificou o apoio de ato patriótico. "Nós precisamos prestigiar o ministro. Ninguém pode fazer uma negociação se não estiver sendo prestigiado internamente; e ele (Bresser) merece isso, pois está tratando de assuntos transcendentais para o interesse do País".

— Por isso — prosseguiu o presidente da Fiesp — acho até uma questão de patriotismo, dignidade, e até de harmonia, pois não se pode mandar um homem fazer uma negociação se ele não tem apoio dentro do seu próprio País.

O documento enviado a Bresser está assinado pelos presidentes das seguintes entidades empresariais: Mario Amato, da Fiesp; Abram Szajman, da Federação do Comércio; Flávio Teles Menezes, da Sociedade Rural Brasileira; Romeu Trussardi, da Associação Comercial; Fábio Meirelles, da Federação da Agricultura; Eduardo da Rocha Azevedo, da Bolsa de Valores; Paulo Queiroz, do Sindicato dos Bancos; e Benedito Dario Ferraz, da Federação das Empresas de Transportes Rodoviários Sul e Centro-Oeste do Brasil.